

**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

CORPUNIVERSILIZAR – O CICLO INVESTIGATIVO DA CRIAÇÃO E A DESCOBERTA DE UMA FENOMENOLOGIA TEATRAL.

RENAN DELMONTT SOUZA PARAGUASSU
PPGARTES-UFPA

[...] É aqui, no registro da relação ou da junção entre
corpo e a alma, que podemos entender a relação do
sujeito pensante com as condições orgânicas de sua vida
[...]
(Leandro Neves Cardim)

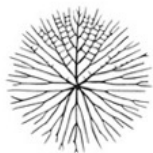
1.0 INTRODUÇÃO

Este trabalho parte de um dos processos investigativos desenvolvidos na pesquisa *Corpo Universo: Uma poética das constelações compositivas como estudo e reflexão do corpo na atuação teatral*, desenvolvida no âmbito do mestrado acadêmico em artes no Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA (PPGARTESUFPA). Aqui, coloca-se em foco a aplicação da metodologia descoberta em fase anterior por meio da aplicação dos verbetes¹ e as reflexões sobre as descobertas e novos questionamentos levantados a partir teorização sobre o trabalho atoral e seus processos fenomenológicos de experiência da consciência frente ao estado de atuação.

Nesse sentido, acolho, como principais autores no campo da fenomenologia, o alemão Georg Hegel (1770-1831) e o francês Gaston Bachelard (1884-1972), devido a seu interesse pela tomada de consciência frente ao fenômeno da criação e atuação cênica imerso no campo poético artístico, o francês Merleau-Ponty (1908-1961) para refletir sobre o espaço presente do meu/eu corpo e sua significação cênica a partir da relação com os outros corpos atores/espectadores. Nos processos criativos, a professora brasileira Sonia Rangel (1948-) me ajuda a compreender o processo como fonte de (re) criação e fomentador de diversas dobras na criação, tendo a memória como propulsora de revisitações. E por fim, como aqueles que sempre contribuíram para o meu pensar sobre o trabalho do ator Constantin Stanislavski (1868-1936), o ator russo Richard Boleslavski (1889-1967) e o diretor e ator Eugenio Kusnet (1898-1975) contribuem para a discussão onde técnica e sensibilidade andam junto durante a atuação.

Ao longo deste trabalho, apresentarei como se deu o processo de construção da poética cênica *Corpo Universo* e como a prática de sua investigação/criação proporcionou novos processos fenomenológicos de tomadas de consciência frente ao corpo se entregando ao estado de atuação.

¹ Verbos ou frases potências inerentes ao fazer investigativo e criativo que encontram sentido primordialmente na própria pesquisa.



2.0 METODOLOGIA

A esteira investigativa deste trabalho se faz fundamentada metodologicamente no próprio fazer teatral inerente aos processos criativos do trabalho atoral e na fenomenologia, ciência que investiga a experiência da consciência desde seu nível básico, o sensível, até o mais elaborado, a consciência de si.

Tendo como base uma pesquisa movente que se desenvolve a medida que o fenômeno se revela, criou-se um método próprio de construção poética e de investigação cênica e do corpo a partir de si. Tal método não se torna o resultado desta etapa, mas elemento construído a partir dos exercícios metodológicos, como o relógio de perguntas, pensamento espiralar e descoberta dos verbetes Exercícios estes que foram propostos na disciplina *Atos de Escritura*, ministrada pelas Prof^{as} Dr^{as} Wlad Lima e Bene Martins (2017), e Ivone Xavier na Disciplina (2018/2019) no PPGARTES-UFGA.

3.0 Resultados e Discussão

3.1 Do orbitar ao corporificar – A aplicação dos verbetes

Embora no fazer prático da criação, a aplicação dos verbetes seja algo simples para este pesquisador, justamente por estes serem fruto da descoberta e tomada de consciência da uma metodologia própria, acredito que a explicação mais detalhada de um dos processos de criação cênica se faz necessária de uma forma didática trabalho por ser base para o levantamento de outras discussões, e ainda se tornar campo de análise, descobertas que geraram novas dobras na pesquisa

Ainda que o processo detalhado de construção da constelação compositiva seja descritas na versão completa deste trabalho, bem como os elementos compositivos que as formam, mesmo se tratando de um resumo expandido, proponho agora a explicação de o passo a passo de como se deu o processo criativo da cena *O assassino do esquecimento*.

3.1.1. Orbitando

Como o primeiro movimento criador, comecei a mapear os possíveis planetas que orbitavam este tema, para poder traçar as rotas e iniciar a construção da cena.

Decidi colocar como lugar de investigação orbital:

- 1 – O olhar do idoso no hospital
- 2 – O Espetáculo Oração ao Tempo
- 3 – A música do compositor Lupicínio Rodrigues, imortalizada na voz da segunda rainha do radio Dircinha Batista.

3.1.2. Revisitando

Ativando a memória, busquei olhar com mais calma para cada um corpos que orbitavam este momento criador.



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Ao lembrar do idoso no hospital, lembrei do olhar perdido no vazio e seguro de uma serenidade melancólica com histórias que só poderíamos imaginar relacionando com nossas memórias.

Do Oração ao tempo, pude ainda com o corpo e sua memória retomar a investigação vivida por seis meses por meio da mimeses corpórea para obtenção de um corpo expressivo e envelhecido. Relembrei das histórias que ouvi durante as visitas aos asilos. Ao visitar estas memórias, estes momentos, estes corpos construídos por meio de trabalho psicofísico, surgiu um forte momento de tomada de consciência frente a experiência. A mesma chama que alimentou meu prazer de estar em cena durante quase um ano, era reascendida naquele instante. O ato de visitar não despertou apenas memórias nostálgicas de uma fase como ator estudante, mas despertou de forma ainda mais potente a vontade de construir uma cena que atingisse a quem a assistisse com tanta força quanto me atingiu ao presenciar tantas histórias de dor e prazer ao envelhecer.

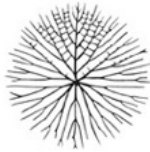
Repentinamente a música Nunca, que havia sido escolhida por remeter a uma época da juventude destes idosos, passou a ter outro significado, provocando novas reações no *meu/eu corpo*. Tensões diferentes brotavam com a emoção despertada pela melodia e letra. Aqui como pesquisador, busquei perceber cada uma delas, era o momento onde eu conseguia claramente tomar consciência de um estado criado a partir da fusão entre memória, emoção, tensão e sonorização. Guardei estas sementes a as utilizei como elementos indutores no *treinar*.

3.1.3 (Des)fragmentando

Ao fragmentar os momentos revisitados em elementos compositivos, pude separar aqueles pelos quais eu gostaria de conduzir a criação, ou pelo menos experimentar durante os treinamentos. Foram descobertos vários fragmentos que poderiam servir como indutores para a construção cênica.

A imagem a seguir mostra como se dá a aplicação visual por meio de jogo entre imagem poética e verbetes para a construção ou organização do pensamento criador.

Figura 1 – Constelação compositiva: Aplicação visual dos verbetes – Orbital, (Des)fragmentar e Constelar



Fonte: desenho e digitalização feitos pelo autor
(imagem digitalizada retirada do caderno de pesquisa, 2018)

Do idoso no hospital retirei dois elementos, o olhar sereno perdido no vazio e o tema de esquecimento. Em oração ao tempo separei três elementos, o quais foram o trabalho de mimeses corpórea, uma das histórias guardadas em caderno de registros e o diálogo direto com o público. Já a música nunca foi aproveitada em quase toda a sua composição, levando os elementos como a letra ou texto para a criação dramática, e o despertar de sensações físicas e emotivas enquanto estava cantando.

3.1.4 Constelando

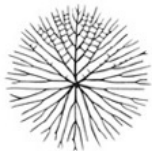
Para constelar, foi preciso vários momentos pois o jogo entre a ordem dos elementos e a ligação entre os mesmos cria diversas possibilidades a serem exploradas. Arrisco dizer que uma constelação compositiva é apenas um fragmento de várias descobertas no jogo de constelar.

Após algumas combinações, decidi pelas ligações que aparecem na figura 6, onde, embora o treinamento psicofísico esteja ligado a quase todos os elementos compositivos, não existia um base. A própria constelação se sustentou e sustenta pelo jogo contínuo entre os elementos descobertos ao fragmentar.

3.1.5 Corporificando

Tendo como um dos elementos compositivos desta constelação o *diálogo direto com o público*, durante a fase de corporificar foi extremamente necessário vivenciar esta cena com a presença de outras pessoas. O diálogo ou texto base nasce de perguntas feitas diretas ao espectador, porém a resposta se torna algo fora do domínio do ator, embora este possa influenciar sobre o que se pode desenvolver a partir disso, o público ainda é um fator inconstante na construção da narrativa.

Mas ao trabalhar os elementos compositivos dentro da atmosfera criada e ir percebendo com o público reage aos estímulos físicos e emotivos criados pela cena,



pude traçar uma linha de diálogo que envolve o espectador na realidade subjetiva do personagem, e ao mesmo tempo o faz refletir sobre sua própria realidade.

Quer pelo tema, quer pelas indagações feitas pelo personagem na cena, os espectadores reagem de forma muito generosa, demonstrando uma entrega ao momento e ao jogo estabelecido entre realidade, cena e memória.

4. Conclusões

Vivenciar uma pesquisa em arte, na linguagem teatral em específico, nos confronta com potencialidades e dificuldades ocultas em nós. Este processo criativo que ora é resultado da pesquisa e ora é campo de análise e percepção tornou-se um ciclo investigativo do corpo.

Por vezes guiadas por uma indignação advinda do cenário político social no qual estou inserido, e por vezes orientadas pelo estado alterado de um corpo entregue à atuação durante ensaios, as *constelações compositivas* resultantes da aplicação dos *verbetes* proporcionaram mais do que cenas de uma poética cênica ou criação dramatúrgica para novos trabalhos, elas proporcionaram um vasto campo de análise do *meu/eu corpo* e suas transformações objetivas e subjetivas durante a cena. Dessa forma, as referidas constelações também ajudaram a compor novas perguntas que nesse instante se apresentam como novos buracos negros, novos portais para novas dimensões de investigação, reflexão e criação.

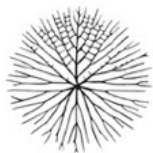
Nestes ensaios solitários advindos das constelações compositivas criadas ao longo da pesquisa, eu pude experienciar a consciência de que o corpo durante este estado de atuação não se torna apenas sujeito para mim, ou objeto para o outro. Essa dualidade de sujeito e objeto de análise acaba por diminuir as possibilidades de percepção de seus vários estados, em especial o de atuação, por enquadrar de acordo a perspectiva de si ou a perspectiva do outro.

Acabo por entender que um sujeito pode ser objeto de sua percepção, sobretudo nós atores que, como já explanado anteriormente, vivenciamos a experiência da percepção de si durante a criação.

Dessa forma, pode-se criar um ciclo investigativo onde sujeito se torna objeto, dando vazão para analisar inclusive seus processos subjetivos de criatividade por meio da consciência, por meio da percepção de si e de suas capacidades criadoras vinculadas aos estados diversos vivenciados durante a atuação.

O processo de experienciar a consciência no e para o processo de construção cênica se revelou uma importante ferramenta metodológica para o trabalho do ator. Este processo não se restringe obviamente a sensações físicas, mas também ao entendimento de como se dá cada processo criativo. Se eu percebo posso logo passar a entender, e se eu entender como funcionar posso dominar.

Este entendimento só me foi possível, por estar solitário nos ensaios e por aplicar a metodologia descoberta por uma pesquisa movente. E foi nesta solidão que um universo de devaneios poéticos se ligou aos universos pesquisados do teatro e da



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

fenomenologia. Aquilo que eu imaginava ser um buraco negro, na verdade era a fusão entre estas duas áreas.

5. Palavras-chave: Fenomenologia; Teatro; Consciência Cênica; Constelações Compositivas; Estado de Atuação

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, Gaston. **A poética do Devaneio**, 2º Ed, WMF Martins Fontes, São Paulo, 2009.

CARDIM, Leandro Neves, **Corpo**, São Paulo, Globo, 2009.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. 3º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987

KUSNET, Eugênio, **Ator e Método**, 3ª ed, Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Artes Cênicas, 1987.

MATIS, Bene (org.); LIMA, Wlad (org.). **Atos de Escritura**. Belém, PPGARTES/ICA/UFPA, 2018.

PONTY, Maurice Merleau. **A Fenomenologia da Percepção**. 2º ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda 1999.

STANISLAVSKI, Constantin, **Minha vida na arte**, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.